

Sistema ABC (*Activity-Based Costing System*)

1. Introdução

Tradicionalmente, os Gastos Gerais de Fabrico foram, em muitos casos, imputados aos produtos através da base única, assumindo as horas de Mão-de-obra Directa como a base de repartição.

Em finais dos anos 80, começou-se a questionar a aplicação da MOD como base única de repartição dos Gastos Gerais de Fabrico. Com efeito, é preciso tomar em conta as circunstâncias em que a MOD é uma base apropriada de repartição dos GGF, nomeadamente:

1. A MOD é uma parte significativa do custo total do produto;
2. O montante da MOD imputada e o montante dos GGF imputados não difere grandemente entre os produtos;
3. Os produtos não diferem grandemente em termos de volume, tamanho do lote ou complexidade de manufacturação, e;
4. Uma alta correlação estatística pode ser estabelecida entre a MOD e os GGF incorridos.

De facto, nos princípios do século XX, quando se começou a desenvolver a Contabilidade Analítica, a Mão-de-obra Directa constituía uma parte significativa do custo total dos produtos.

Contudo, nas últimas duas décadas houve mudanças drásticas em muitas indústrias:

- ◆ A automação tem feito decrescer significativamente a MOD requerida na produção de muitos produtos;
- ◆ Tem havido maior diversificação de produtos, com as empresas produzindo uma gama diversificada de produtos que diferem em termos de volume, tamanho de lote, e complexidade das operações de produção, e;
- ◆ Os GGF's cresceram tanto, atingindo um ponto em que não existe uma correlação entre eles e a MOD.

Deste modo, torna-se cada vez mais necessário o recurso a outros métodos de repartição, por forma a evitar-se distorções dos custos dos produtos e os consequentes erros de gestão da carteira de produtos.

2. Organização do Sistema ABC

No Sistema ABC, a actividade é definida como um evento ou transacção que é condutor de custos (*cost driver*), numa empresa - funcionamento das máquinas, ordens de compra, controlo de qualidade, Km de condução, recepção de materiais, manutenção requerida, etc.

A concepção do Sistema ABC envolve os seguintes passos:

a) *Análise da cadeia de valor*

Consiste numa análise sistemática das actividades requeridas para produzir um produto ou prestar um serviço. O objectivo é identificar aquelas actividades que contribuem para o valor acrescentado e aquelas que não contribuem. Apenas as actividades concretas de produção é que contribuem para a criação do valor. O movimento de produtos de um ponto para o outro, a inspecção e a espera pela produção são actividades que não criam valor mas consomem recursos. Há que reduzir este tipo de actividades.

b) *Identificação dos centros de actividade*

Depois de completar a análise da cadeia de valor, há que decidir sobre que actividades devem ser tratadas separadamente como centros de actividade. Um centro de actividade é uma parte do processo de produção para o qual se pretende um reporte sobre os custos da actividade envolvida. O ponto é que em muitas empresa não seria possível tratar individualmente cada uma das actividades como centro de actividade, sendo necessário combinar algumas actividades num único centro para reduzir o detalhe e a quantidade de relatórios.

c) *Alocação dos custos aos centros de actividade*

d) *Seleção dos cost drivers*

Na escolha dos *cost drivers* há que tomar em conta os seguintes factores:

- ◆ Facilidades na obtenção de dados relativos ao *cost driver*;
- ◆ O grau com que esse *cost driver* mede o verdadeiro consumo pelos produtos, nas actividades envolvidas.

Ao se escolher o *cost driver*, deve-se estar seguro de que ele mede adequadamente o consumo da actividade pelos vários produtos, pois se não existe uma forte correlação entre o *cost driver* e o verdadeiro consumo, haverá um inadequada imputação dos custos aos produtos.